

O trabalho no currículo da EJA

No modelo da EJA integrada à Educação Profissional, espera-se que a articulação entre a formação geral e a formação para o trabalho não se resuma à justaposição das disciplinas convencionais e específicas na grade curricular. Um currículo verdadeiramente integrado pressupõe que os professores da base comum aproximem-se da temática do trabalho por meio, por exemplo, dos eixos da ciência, da tecnologia, da cultura e da cidadania. O mesmo se espera em cursos do ensino fundamental e médio de EJA que, ainda que não integrados à Educação Profissional, tenham a formação para o trabalho como um de seus objetivos.

Nesses casos, as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza e das Ciências Humanas podem tratar o trabalho como tema transversal. Trata-se, afinal, de uma temática que está presente em diferentes campos do conhecimento, não existindo uma área que pudesse ser suficiente para abordá-la. Para além da habilitação técnica, a formação profissional deve atravessar diferentes disciplinas, integrando-as em torno do trabalho como objeto do conhecimento.

Sugerir que um curso de Língua Portuguesa ou Matemática tome o trabalho como tema transversal não é propor que o professor ou a professora, em certo momento, interrompam a programação de suas disciplinas. A transversalidade pressupõe que um tema, como o trabalho, seja abordado simultaneamente ao desenvolvimento dos objetivos das disciplinas.

Atividades orientadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita ou da oralidade podem, por exemplo, abordar temáticas como emprego e condições de trabalho; atividades que envolvam habilidades matemáticas como interpretação de grandezas numéricas e leitura de gráficos podem propiciar a compreensão do mercado de trabalho; os direitos do trabalhador podem ser o fio condutor das aulas de História, enquanto o letramento científico pode ser estimulado por meio de pesquisas sobre novas tecnologias.

Práticas pedagógicas no campo das Artes Plásticas podem promover a apreciação de obras que retratam trabalhadores em diferentes contextos históricos e sociais. Atividades assim planejadas podem contribuir para a formação estética dos educandos, ao mesmo tempo em que podem apoiar a reflexão e o debate sobre diversos elementos relacionados ao mundo do trabalho.

Esses exemplos mencionam objetivos que, na escola, costumam fazer parte do currículo das disciplinas convencionais. Ao serem postos em comunicação com a temática do trabalho, tais objetivos podem ultrapassar uma finalidade meramente escolar e assumir um sentido social. Embora a educação profissional em uma EJA voltada à formação humana não se limite à

capacitação para o mercado, seria de se estranhar uma proposta de integração que não qualificasse o trabalhador para o acesso a novas ocupações e condições de renda. Nesse sentido, a escola também pode planejar ações voltadas ao emprego, como a pesquisa de vagas, a escrita do currículo e a participação em entrevistas de emprego. Sabemos que situações escolares de natureza mais pragmática costumam estar entre as expectativas dos educandos. Ainda assim, mesmo a questão do emprego pode ganhar abordagens que considerem as novas formas de organização do trabalho, os processos produtivos como um todo e os agentes sociais que dele participam.

Fica claro que a educação profissional pode ir além do desenvolvimento de competências que promovam a inclusão no mercado de trabalho. Ela pode contribuir para que os educandos reconheçam o trabalho como um fazer humano e, portanto, sua condição de sujeitos históricos, produtores de cultura e cidadãos. Para isso, é preciso ter em vista que o direito dos educandos ao trabalho corresponde ao direito ao conhecimento sobre o mundo do trabalho.

É preciso considerar que a aproximação entre as disciplinas e a transversalidade não depende apenas de cada um dos educadores, mas precisam ser produzidas em equipe e podem beneficiar-se de ações formativas do corpo docente da escola. Somente então é possível construir um currículo de educação profissional minimamente capaz de estimular a formação integral.